

“É um misto de tristeza e de indignação. Tristeza por Santa Maria ter sido privada de um investimento que poderia ser nosso. E a indignação é com a postura do vice-governador Beto Grill. Talvez ele não tenha noção do cargo que ocupe. Ele não poderia ter militado e atuado a favor de Camaquã. Foi equivocado, imprudente, tendencioso e antiético ao ter tal postura. Ele não é vice-governador só de Camaquã e, sim, dos gaúchos. Seguiremos dando apoio à postura empreendedora do prefeito Schirmer.”

Luiz Fernando Pacheco, presidente da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Santa Maria (Cacism)

“Estamos atônitos e estarecidos com o anúncio. A prefeitura de Santa Maria deu boas garantias. Além disso, temos mão de obra qualificada da UFSM que poderia ser utilizada. Ninguém me convence que a proximidade com o Porto de Rio Grande e com Porto Alegre tenham sido determinantes. Trata-se de uma decisão política. Essa atuação não foi só do vice-governador, teve mais gente envolvida, e pessoal gaúdo, com interesse em dar essa bola nas costas de Santa Maria.”

José Lima, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Santa Maria (CDL)

“A questão logística foi determinante. Nesse tipo de negociação, o fator logístico é crucial. A empresa sempre levará em consideração a proximidade com a Capital, existência de um aeroporto que não tenha limitações, que é o caso de Santa Maria. Certamente que os custos com a compra de suprimentos, que ficam mais próximos de Rio Grande e da Capital, foram levados em conta. Não acredito que o fato político tenha influenciado.”

Leonardo Veiga, presidente da Associação Distrito Vivo, das empresas do Distrito Industrial de Santa Maria

“Camaquã deve ter apresentado aspectos logísticos mais atrativos acrescidos de fatores políticos. Nesse tipo de negociação, a logística nunca é avaliada separadamente. Camaquã tem um conjunto de rodovias que mostram-se mais atrativas para acesso a fornecedores de suprimentos. No entanto, eu não consigo ver motivos que impeçam Santa Maria de receber tal investimento.”

Paulo Fernando Ely, superintendente do Instituto Gaúcho de Estudos Automotivos (IGEA)

“A única explicação plausível para esse anúncio foi a atuação do vice-governador,

Ele (Beto Grill) inventou um porto em Tapes. Foi tudo uma orquestração política. Além disso, os orientais levam muito em consideração a atuação política. E foi o que aconteceu. No momento em que houve essa intervenção do Piratini, os chineses embarcaram com a sugestão (Camaquã) feito pelo Estado. A posição em cima do muro do governador Tarso, que não se manifestou em favor de Santa Maria, favoreceu essa escolha.”

Diogo De Gregori, superintendente da Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (Adesm)